

Crise não reduz investimentos

A conjuntura adversa não implicou em tirar de cogitação os novos investimentos previstos pelas indústrias do setor. Algumas estão, inclusive, com aplicações programadas para novos projetos no Pólo Cloroquímico de Alagoas, como a Oxiteno, a CPC e a Norquisa.

Entretanto, quase todos os projetos de ampliação foram retardados. Afinal, como disse o superintendente-executivo do Sindicato das Indústrias Petroquímicas da Bahia, Paulo Emanuel, "as empresas têm que pensar duas vezes antes de aumentar sua produção, sobretudo agora, com a entrada do Polosul, que vai ser nosso grande concorrente".

A Copene, por exemplo, está com o cronograma atrasado no seu plano de elevar a produção de benzeno de 150 mil para 230 mil toneladas por ano. Projetos aprovados pelo CDI foram sustados,

como a implantação de uma fábrica de propeno e estireno que a Oxiteno Nordeste S.A. pretendia realizar.

Ainda assim, no momento, além das 35 indústrias em operação no Pólo baiano, estão sendo implantadas oito novas fábricas, com investimento total de 918 milhões de dólares. Já estão aprovados outros dez projetos, que representam uma soma de recursos superior a 330 milhões de dólares, enquanto as 22 plantas industriais que estão em fase de estudos prevêem a utilização de aproximadamente 600 milhões de dólares.

As ampliações ou diversificações programadas pelas indústrias já instaladas ou em implantação no Pólo Petroquímico de Camaçari, com execução a curto e médio prazo — até 1985 — exigem investimentos de 870 milhões de dólares.